

O envelhecimento da sociedade brasileira traz consequências para todas as esferas da vida humana. Neste contexto, as pesquisas científicas deveriam contribuir para apontar desenvolvimentos, necessidades e encaminhamentos para lidar com esta questão. Os artigos do Número 2 de 2018 contribuem para todos estes aspectos. Nota-se uma crescente preocupação com a idade avançada, a quarta idade, onde as restrições impostas pelo processo de envelhecimento se tornam mais visíveis e comprometedoras.

Mas não é somente a questão da saúde que interessa aos estudos da Gerontologia. O primeiro artigo, “Avosidade nos Desenhos Animados Ocidentais: Estilos de Avós com Netos Adolescentes”, de autoria de Natália Pierdoná, Yasmine Oliveira Vieira, Alessandra Ribeiro Ventura Oliveira, Armando José China Bezerra e Lucy Gomes, analisa o discurso das mídias, neste caso de filmes, sobre as relações intergeracionais e o papel que os avós desempenham.

O segundo artigo, “Elementos para um Envelhecimento Mais Saudável Através da Promoção da Saúde do Idoso e Educação Popular”, escrito por Claus Dieter Stobäus, Gildeci Alves de Lira e Katia Suely Queiroz Silva Ribeiro, aponta para os processos educativos necessários de que o envelhecimento populacional necessita e que podem, através da Educação Popular, contribuir para uma vida mais saudável para os idosos.

## EDITORIAL

O próximo bloco de três artigos focaliza a idade avançada e os cuidados necessários quando aumentam os problemas de saúde. No artigo “O Idoso com Demência na Atenção Primária: Revisão Integrativa de Literatura”, por Hellen Guedes do Nascimento e Ana Elisa Bastos Figueiredo, é realizada uma revisão integrativa da literatura acadêmica sobre o cuidado na atenção primária em relação à saúde do idoso com demência. Com um número cada vez maior de pessoas muito idosas, aumenta-se também o número de pessoas dependentes que necessitam de cuidados em casa. O artigo “Atenção Domiciliar na Estratégia Saúde da Família: Perspectivas de Idosos, Cuidadores e Profissionais”, de autoria de Emanuel Avelar Muniz, Cibelly Aliny Siqueira Lima Freitas, Eliany Nazaré Oliveira e Maria Ribeiro Lacerda, escuta idosos, cuidadores e profissionais em relação a esta situação. O terceiro artigo deste bloco, “Conhecimentos, Atitudes e Práticas de Pessoas com Doença de Parkinson sobre um Programa Terapêutico Domiciliar com Orientação em Grupo”, escrito por Ihana Thaís Guerra de Oliveira Gondim, Carla Cabral dos Santos Accioly Lins, Nadja Maria Jorge Asano, Davi Silva Carvalho Curi, Otávio Gomes Lins e Maria das Graças Wanderley de Sales Coriolano, é voltado para um programa de exercícios terapêuticos domiciliares com pessoas com doença de Parkinson.

Os próximos três artigos estão mais voltados para a questão de atividades físicas. A força de preensão palmar e a velocidade de marcha são indicadores importantes para a autonomia de uma pessoa idosa. O artigo “Associação entre Adiposidade, Índice de Massa Corporal, Força de Preensão Palmar e Velocidade de Marcha em Idosos Comunitários”, de autoria de Lunna Hamábilly Teixeira Barbosa dos Santos, Luciana Neri Nobre, Alessandra de Carvalho Bastone, Gabrielle Bemfica Ferreira e Michelle Dullya Alves, estuda a relação desses dois fatores com a massa corporal e a idade das pessoas. O segundo artigo, “Autopercepção de Saúde de Idosas Praticantes de Atividades Físicas e Fatores Associados”, de Emanuelly Casal Bortoluzzi, Julia Pancotte, Marlene Doring, Daniela Bertol Graeff, Ana Luisa Sant’Anna Alves, Marilene Rodrigues Portella, Helenice de Moura Scortegagna e Bernadete Maria Dalmolin, busca descobrir as relações entre a autopercepção de saúde e diversos fatores demográficos e comportamentais. Atividades físicas podem exercer efeitos muito positivos em relação à saúde. O artigo “Influência da Hidroginástica sobre Aspectos Hemodinâmicos”, de autoria de Paula Jordão Ferrari, Natália Cristina de Oliveira, Sara Pereira de Araujo, Tathiane Lopes da Silva, Moacyr de Paula Portes Júnior e Leslie Andrews Portes, busca descobrir os efeitos da hidroginástica em relação à saúde de pessoas idosas.

Qual é o perfil das pessoas com 50 anos e mais portadores do vírus de HIV/AIDS? Suelane Renata de Andrade Silva, Ana Paula de Oliveira Marques, Márcia Carréra Campos Leal, Kydja Milene Souza Torres e Janaína Gabriela Coêlho de Araújo procuram responder esta pergunta no artigo “Pessoas com 50 Anos e Mais

com HIV/AIDS no Brasil: Quem São?” através de uma revisão da literatura nacional e internacional.

No *Espaço Aberto* do Número 2018/2 da nossa revista, encontra-se, ainda, uma resenha de Pablo Kopelovich do livro “La Educación Física con Adultos Mayores: Experiencias en Latinoamérica” (Buenos Aires: Miño y Dávila, 2018. 170 p.), organizado por Débora Di Domizio e lançado recentemente.

Desejamos uma leitura instigante!

Johannes Doll  
Sergio Antonio Carlos  
Maire Rozenfeld Olchik  
Alexandre Lessa  
Editores